



SBPC prestará homenagem aos seus fundadores. Folha de São Paulo, São Paulo, 04 jul. 1982.

SBPC prestará *Folha de A. Paulo 4.7.82* homenagem aos seus fundadores

RIO — O professor Carlos Chagas Filho falará na sessão de abertura da 34.ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), marcada para a próxima terça-feira, à noite, em Campinas, quando saudará os fundadores da entidade.

Presente à reunião em que foi fundada a SBPC, há 34 anos, Chagas Filho lembra a participação de Maurício da Rocha e Silva, "a alma principal" que animou a criação da entidade; de Simão Matias, de Oscar Sala, e tantos outros que trabalharam denodadamente para que a Sociedade pudesse sobreviver tanto às grandes dificuldades iniciais quanto às desconfianças que a perseguiram durante um certo tempo".

A época da fundação da SBPC, o professor Carlos Chagas Filho havia acabado de criar o Instituto de Biofísica da hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro — que dirige até hoje — e junto com ele, foram à 1.ª Reunião Anual da SBPC, em 1949, todos os oito pesquisadores do instituto, dos quais seis estão vivos.

REIS E A USP

José Reis é outro nome destacado por Chagas Filho. Pouco depois da fundação da SBPC, deveu-se ao esforço pessoal do professor Reis a publicação de "Ciência e Cultura", revista que até hoje o próprio Reis edita e que constitui "verdadeiro baluarte da Ciência no Brasil", segundo Carlos Chagas Filho, J. Reis é colaborador da "Folha".

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, surgida em 1934, é a origem da maioria dos pesquisadores que idealizaram a SBPC e, assim, é "natural" que a Sociedade tenha tido seu início em São Paulo, com a 1.ª Reunião Anual sendo realizada em Campinas, em 1949, um ano após o surgimento da SBPC.

E se a SBPC, quando fundada, expressava "a congregação de cientistas de várias especialidades em torno dos problemas da Ciência, tal como os pesquisadores se defrontavam com eles" — diz Chagas Filho —, hoje o sentido do tema da 34.ª Reunião "Ciência para a Vida" — é outro: "A conotação adquirida agora pelo tema é o desejo dos cientistas de que o nosso trabalho não sirva para destruir a vida, mas para melhorar a condição humana. E hoje a vida humana está seriamente ameaçada pelo apocalipse nuclear."

Além de homenagear os fundadores da SBPC, na abertura da Reunião desse ano, Carlos Chagas Filho fará em Campinas uma segunda conferência, sobre "A Ciência no Brasil: balanço e perspectivas".

COM EMOÇÃO

Sobre o que a SBPC representou e vem representando para a Ciência no Brasil, Carlos Chagas dá o seguinte depoimento:

"A fundação da SBPC é sem dúvida um dos marcos da história científica do Brasil e é com emoção que eu me lembro da Reunião Anual havida em 1949, em Campinas. Não há dúvida de que minha afirmação é verdadeira porque a ciência em um país não vive só do auxílio que houver recebido de governos ou de particulares — esses tão raros. Ela depende também da interação de governos com a comunidade científica e da coerência entre aqueles que constituem essa última. E, na minha opinião, a SBPC vem cumprindo de maneira perfeita essas duas funções.

"Se nos referirmos à coerência entre a comunidade científica, eu diria que, no entrelaçamento de opiniões, na cooperação de idéias e a argumentação científica, os debates realizados nas reuniões dessa Sociedade foram sempre do maior interesse e proporcionaram até mesmo a criação de sociedade especializadas, que brotaram — por assim dizer — de nossas reuniões.

"Do mesmo modo, na interação com governos, a sua ação tem sido fecunda. Se muitas vezes os governantes não ouviram a palavra consciente da Ciência, esta nunca deixou de se fazer presente em todas as ocasiões em que foi necessária.

"Há, ainda, um aspecto da SBPC que eu não posso deixar de salientar, sem dizer que seja o mais importante, é de importância igual à dos que já sublinhei. É o de sua atividade como defensora do conhecimento científico e da integração, em suas reuniões, de uma abrangência cultural indispensável ao próprio progresso científico.

"Em outras palavras, desejo acentuar que ciência e cultura não são dois aspectos distintos de uma mesma realidade nacional. Ao contrário, fazem parte de um tronco comum que define a própria imagem da Nação e sua melhor garantia de sobrevivência.

"Multiplicando seus interesses no campo das ciências não-exatas, por assim dizer, e naquelas que constituem outros campos de criatividade, a SBPC, sem a menor sombra de dúvida, prestou ao País um serviço sem preço, cujo significado é maior ainda quando verificamos que foi ela uma constante e intempestiva guardiã da liberdade e dos direitos humanos, sem os quais a criatividade cultural e científica, indispensáveis para o progresso social, não se realizam."